

ONU ALERTA

Pobreza extrema pode atingir 62 milhões de crianças

Notícias, 18.06.2020, Pág. 20, Ed. 30 963, Internacional

As Nações Unidas alertam que as crianças podem ser as grandes vítimas da pandemia de covid-19, sobretudo pela pobreza que pode afectar 62 milhões de crianças, apesar de o grupo etário não estar a ser atingido directamente pela doença.

“Todas as crianças, de todas as idades e em todos os países estão a ser atingidas pelos efeitos sócio económicos da pandemia sendo que os efeitos da crise podem vir a ter impac-

tos de longa duração sobretudo nos países mais pobres onde existe mais vulnerabilidade”, refere um documento da ONU divulgado ontem e elaborado pelo UNICEF, o Fundo das Nações Unidas para a Infância.

Segundo a ONU, os três aspectos principais da crise sobre as crianças dizem respeito à infecção pelo coronavírus, os impactos sócio-económicos relacionados com as medidas contra a propagação da doença e os efeitos que atingem, a longo prazo, a implementação

dos objectivos para o desenvolvimento sustentável.

De acordo com o relatório, entre 42 a 62 milhões de crianças correm o risco de pobreza extrema por causa da presente crise sanitária sendo que 386 milhões de crianças já se encontravam em situação de pobreza extrema em 2019.

As Nações Unidas indicam que 188 países adoptaram medidas que levaram ao encerramento dos estabelecimentos de ensino, afectando globalmente 1.5 biliões de

crianças e jovens.

Cerca de dois terços dos países introduziram sistemas de ensino à distância, mas nos Estados mais desfavorecidos apenas 30 por cento da população em idade escolar consegue ter acesso ao ensino através de canais remotos.

As consequências económicas da crise pandémica podem fazer aumentar o número de mortes de crianças em 2020, contrariando os progressos que estavam a verificar-se nos últimos três anos, sublinha o rela-

tório.

“A malnutrição pode atingir milhões de crianças em 143 países que normalmente fornecem refeições escolares. Os riscos de doenças mentais e para a saúde em geral são consideráveis”, refere o texto.

Enquanto isso, o secretário-geral da ONU apelou quinta-feira às famílias e aos dirigentes “a todos os níveis” para que se protejam as crianças que, apesar de não serem as principais vítimas da pandemia de covid-19, poderão

sofrer significativamente com as consequências.

“Numa altura em que a recessão mundial acelera, poderá haver centenas de milhares de mortes suplementares de crianças em 2020”, frisou António Guterres num comunicado em que apresenta um relatório sobre o impacto da pandemia nos jovens.

Segundo a ONU, esta estimativa poderá anular em um ano os dois a três anos de progressos obtidos na baixa da mortalidade infantil.

...e pede-se acção contra fome provocada pelo confinamento

A AMNISTIA Internacional (AI) pediu ontem uma acção aos governos da África Austral para combater a fome na região, agravada pelas consequências da pandemia de covid-19.

Num comunicado, a organização não-governamental apelou aos governos para que desenvolvam medidas de protecção social que garantam o acesso à alimen-

tação e combatam a insegurança alimentar dos que se encontram em situação de pobreza.

“Com as desigualdades e o desemprego tão altos pela África Austral, a maioria das pessoas vivem no imediato - não conseguem manter-se em confinamento por uma semana, muito menos por um mês, porque não têm meios financeiros para acu-

mular”, refere o director da AI para a África Oriental e Austral, Deprose Muchena.

O director regional considera que “sem o suporte dos governos o confinamento pode transformar-se um assunto de vida ou de morte”.

No comunicado, a AI aborda os problemas resultantes das medidas de confinamento relatados pela co-

municação social da região, que afecta especialmente “mulheres, crianças e grupos vulneráveis”.

A organização cita o caso de habitantes de Alexandra, a norte de Joanesburgo, que pedem o fim do isolamento.

“Queremos voltar a trabalhar. Vendemos tomate e batata e agora não conseguimos ganhar dinheiro. Queremos comida e queremos

comer”, afirmou uma mulher citada pelo relatório.

“As medidas em curso na região, que pretendem diminuir as consequências catastróficas da covid-19, devem ser acompanhadas com medidas de protecção social para aqueles que vivem na pobreza e enfrentam o desemprego, de modo a mitigar o impacto desde duplo risco do isolamento e da fome”,

acrescentou o director regional da AI.

“Os governos devem assegurar que ninguém enfrenta a fome e devem activar medidas de protecção dos Direitos Humanos”, conclui Deprose Muchena.

Na África Austral, são 2.790 os casos registados da doença, que já provocou 59 mortes, tendo 955 doentes recuperado da infecção.